

Fundações Renda variável ajudou a garantir ganhos de mais de R\$ 1 bi para a entidade no 1º semestre

Fundo de pensão Real Grandeza triplica alocação em ações

Juliana Schincariol
Do Rio

O fundo de pensão dos funcionários de Fumas e Eletronuclear triplicou sua fatia em renda variável de 5,3% para 15%, em uma estratégia que garantiu ganhos de mais de R\$ 1 bilhão para a entidade no primeiro semestre de 2019, disse ao **Valor** o presidente da Fundação Real Grandeza (FRG), Sergio Wilson Ferraz Fontes.

"Triplicamos a posição em renda variável em um momento bom para entrar em bolsa. Entramos com o Ibovespa, em média, aos 85 mil pontos", afirmou o executivo. Ontem, o índice fechou aos 105.850 pontos, com alta de 1,27%. Com os ganhos, o fundo de pensão encerrou o sexto mês do ano com patrimônio de R\$ 17,4 bilhões.

O bom desempenho no semestre também foi resultado de aplicações em títulos prefixados do Tesouro.

A maior aposta em renda variável foi realizada depois que a entidade resolveu fazer um novo

estudo de ALM (Asset Liability Management) — mecanismo de gestão de ativos e passivos. O levantamento indicou a venda de títulos do Tesouro Direto pós-fixados e investimentos em títulos prefixados e em bolsa. "Seguimos o ALM à risca e foi uma estratégia vitoriosa", disse Fontes.

Do total de R\$ 2,4 bilhões aplicados em renda variável, a fundação administra internamente R\$ 1,8 bilhão, uma gestão que acompanha o índice IBR-X. Outros R\$ 600 milhões estão divididos em fundos de ações exclusivos, geridos pela GAP, Franklin Templeton e Western Asset. Agora, a entidade está no processo de escolha de gestores de fundos multimercado, modalidade em que ainda não aplica.

Na renda fixa, a entidade comprou R\$ 590 milhões em papéis NTN-F em 17 de abril. De lá até 28 junho, essas aplicações acumulavam ganhos de 10,95%.

Mas a carteira de títulos públicos federais pós-fixados e de longo prazo, adquiridos ao longo dos últi-

mos 14 anos, ainda responde por 44% do patrimônio do plano de benefício definido (BD). A fatia corresponde a R\$ 6,7 bilhões alocados em NTN-Bs. No plano de contribuição definida (CD), a fatia é de R\$ 439,5 milhões, ou 28% do fundo.

Com os resultados a partir da nova estratégia, a diferença entre o retorno e a meta atuarial é a maior em dez anos no plano de benefício definido (BD), segundo a fundação. Em 2019, o plano BD teve ganho de 11,3% até junho, ante meta atuarial de 5,2%. Já a rentabilidade do CD foi de 12,6%, diante do objetivo de 6,6%.

Apesar do aumento da exposição em bolsa, o presidente da FRG diz que o conservadorismo permanece como característica da fundação, por sua própria natureza. "Temos planos equilibrados e não precisamos correr riscos. Uma das grandes vantagens do ALM é ponderar o risco em relação ao passivo", afirmou o executivo. Segundo ele, ainda há espaço para aumentar a fatia em renda variável em dois pontos



Sergio Wilson Ferraz Fontes, presidente da Real Grandeza: entramos com o Ibovespa em média a 85 mil pontos

percentuais. Uma decisão pode ser tomada a partir de setembro, quando o estudo será feito novamente. Ele também serve como base para determinação da política de investimentos do ano seguinte, que começa a ser traçada no segundo semestre.

A Fundação Real Grandeza tem 12.700 participantes, entre ativos aposentados e pensionistas. Os beneficiários do plano BD recebem, em média R\$ 11.300. No caso do CD, o valor médio é menor, de R\$ 4.400. A diferença está sobretudo no tempo de con-

tribuição, já que no segundo há pessoas, por exemplo, que saíram nos planos de desligamento voluntário, antes de completar 20 anos ou 30 anos de contribuição. "Esse é o jogo dessa modalidade. Para conseguir renda mais alta, tem que contribuir mais. Há a possibilidade de seguir como autopatrocinado, mas a maioria exerce a renda".

No momento, a entidade também desenvolve um programa de reestruturação, com objetivo de otimizar custos administrativos e aumentar sua receita. Já im-

plementou um plano de incentivo à demissão voluntária (PIDV), com adesão de 26% dos empregados. Assim, prevê uma economia de R\$ 8 milhões em 2019. O objetivo é ser mais competitiva e iniciar um novo ciclo de crescimento. "Uma estrutura enxuta e mais competitiva é requisito fundamental nesse novo cenário", afirmou Fontes. O fundo de pensão mira novos produtos previdenciários e de saúde para ampliar a base de participantes e beneficiários e conquistar novos patrocinadores e instituidores.